

Padrões de publicações de discentes no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná

Márcio Rogério de Souza

Mestre em Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
lattes.cnpq.br/7297987403987257
mrsouza.cwb@gmail.com

Cicero Aparecido Bezerra

Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Professor Associado, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
lattes.cnpq.br/8651113987192195
cicero.bezerra@ufpr.br

Submetido em: 02/07/2019. Aprovado em: 28/08/2019. Publicado em: 03/08/2020.

RESUMO

Considerando a importância dos programas de pós-graduação stricto sensu na formação de pesquisadores e consequente divulgação científica, o presente estudo tem como objetivo verificar a existência de padrões associados ao número de publicações de egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná efetuadas durante o período em que estiveram vinculados ao programa. Foram coletados dados relacionados aos egressos e respectivas publicações em periódicos e congressos da área interdisciplinar quadriênio 2013-2016, junto às plataformas Lattes e Sucupira, de 92 alunos que se mantiveram neste programa entre 24/03/2008 a 31/12/2017. Os dados foram submetidos a análises quantitativas bivariadas não paramétricas, responsáveis por capturar diferenças entre médias e associações entre variáveis. Os resultados mostraram que alunos bolsistas publicaram, em média, mais do que os não bolsistas e, igualmente, alunos orientados por orientadores do gênero feminino registraram número médio de publicações significativamente superior em comparação às demais combinações entre os gêneros. Os resultados contribuem no sentido de esclarecer os fenômenos associados à produtividade acadêmico-científica, ao propiciar um olhar interno nas relações existentes entre os atores dos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Produção científica. Área Interdisciplinar. Análises não-paramétricas.

Student publication patterns in the Graduate Program in Information Management at the Federal University of Paraná

ABSTRACT

Considering the importance of the post-graduate programs in the formation of researchers and, consequently, scientific dissemination, the present study aims to verify the existence of patterns associated to the number of publications of former students of the Post Graduate Program in Information Management of the Federal University of Paraná carried out during the period in which they were linked to the program. Data of 92 students who remained in this program between 03/24/2008 to 12/31/2017 related to the respective publications in periodicals and congresses of the Interdisciplinary area quadrennium 2013-2016 were collected from the Lattes and Sucupira platforms. The data were submitted to non-parametric bivariate quantitative analyzes, responsible for capturing differences between means and associations between variables. The results showed that scholarship students published, on average, more than non-fellows and, likewise, male students oriented by female supervising professors registered a significantly higher average number of publications compared to the other combinations between genders. The results contribute to clarify the phenomena associated with academic-scientific productivity by taking an internal look at the relationships between the actors in the postgraduate programs.

Keywords: *Scientific production. Interdisciplinary area. Non-parametric analyzes.*

Patrones de publicaciones en el Programa de Postgrado de Gestión de la Información de la Universidad Federal de Paraná

RESUMEN

Considerando la importancia de los programas de postgrado stricto sensu en la formación de investigadores y, consecuentemente, divulgación científica, el presente estudio tiene como objetivo verificar la existencia de patrones asociados al número de publicaciones de egresados del Programa de Postgrado en Gestión de la Información de la Universidad Federal de Paraná efectuadas durante el período en que estuvieron vinculados al referido programa. Se recogieron datos relacionados a los egresados y respectivas publicaciones en periódicos y congresos del área Interdisciplinario cuatrienio 2013-2016, junto a las plataformas Lattes y Sucupira, de 92 alumnos que se mantuvieron en este programa entre el 24/03/2008 al 31/12/2017. Los datos fueron sometidos a análisis cuantitativos bivariados no paramétricos, responsables por capturar diferencias entre medias y asociaciones entre variables. Los resultados mostraron que los alumnos becarios publicaron, en promedio, más que los no becarios y, de la misma forma, alumnos orientados por orientadores del género femenino registraron un promedio de publicaciones significativamente superior en comparación a las demás combinaciones entre los géneros. Los resultados contribuyen a aclarar los fenómenos asociados con la productividad científico-académica al analizar internamente las relaciones entre los actores en los programas de posgrado.

Palabras clave: *Producción científica. Área Interdisciplinario. Análisis no paramétricos.*

INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) desempenham importante papel na formação de pesquisadores e docentes nas instituições de ensino superior (IES), públicas ou privadas (NGANGA *et al.* 2016), sendo considerado como um lugar privilegiado para a formação de docentes universitários (FERREIRA e HILLEN, 2015). Dentre os aspectos associados à qualidade dos PPGs, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) destaca-se a intensificação da produção bibliográfica (IMASATO, PERLIN e BORENSTEIN, 2017) que, em conjunto com a produção técnica, chega a corresponder até 40% do conceito do órgão avaliador (CAPES, 2017).

Portanto, nota-se a importância – mais do que isto, a necessidade – de se estudar a própria produção intelectual junto aos PPGs. Para Castanho e Grácia (2012, p. 83), “produção científica vem se constituindo objeto de estudo e pesquisa em diversas áreas do conhecimento científico, dada a necessidade de estudos que analisem e avaliem o conhecimento novo construído”. Segundo Silva, Kreuzberg e Rodrigues Júnior (2014, p. 125), estudos desta natureza se justificam à medida em que se percebem “as carências e necessidades da pesquisa e dos programas de pós-graduação”. Segundo Villar, Walter e Lopes (2017, p. 82), citando estudos sobre Estratégia, poucas pesquisas têm sido realizadas para entender a produção científica, basicamente sobre “o que se produz, e não sobre ‘quem’ as produz”.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é verificar a existência de padrões associados ao número de publicações científicas de egressos efetuadas durante o período em que estiveram vinculados ao PPG em Gestão da Informação (PPGGI) da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de estudo exploratório, a partir de dados coletados nas plataformas Lattes e Sucupira de todos os 92 egressos do PPGGI, entre 24/03/2008 e 31/12/2017.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata de definir e discutir, brevemente, os temas estudados. Não se pretende exauri-los, mas tão somente apresentar os elementos essenciais à contextualização da presente pesquisa.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

No Brasil, a maioria dos pesquisadores doutores se concentra especialmente nos PPGs *stricto sensu*, caracterizando-se como base responsável pela produção do conhecimento, fortalecendo a formação de docentes universitários e pesquisadores, constituindo-se assim em ponto de excelência no sistema educacional brasileiro (OLIVEIRA, 2015, p. 344). Embora seja na graduação que o discente obtenha a base para a sua formação acadêmica, são os PPGs que propiciam o desenvolvimento de seus conhecimentos, em virtude do estímulo à pesquisa, permitindo alavancar o nível de capacidade científica ou técnico-profissional (CAPES, 2017).

Segundo o Ministério da Educação (2018), os PPGs oferecem cursos de mestrado e doutorado aos diplomados em cursos superiores de graduação, cabendo aos PPGs estipular as exigências para o ingresso do aluno, as quais devem estar previstas em edital de seleção. Na busca de garantias para a qualidade dos mestrados e doutorados, bem como para normatizar os critérios operacionais para o desenvolvimento e a criação de novos programas, faz-se necessário obter parecer favorável da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), responsável pela autorização, reconhecimento e renovação dos cursos, em que a concessão é fornecida por prazo determinado, tendo sua base nos resultados da avaliação realizada pela Capes (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Para Abreu e Lima Junior (ABREU e LIMA JUNIOR, 2016) existe uma percepção de que o binômio pesquisador/docente é constituído de forma conjunta, ou seja, na formação do pesquisador há também a construção da figura do docente, ideia que é corroborada pela Capes e defendida nos planos nacionais de pós-graduação. Porém, na visão dos autores, há uma ordem inversa nessa questão, ou seja, quando ocorre a formação do professor, este conseqüentemente se torna pesquisador.

PUBLICAÇÕES NA PÓS-GRADUAÇÃO

Segundo Martins e Lucena (2014), no Brasil, as pesquisas científicas são conduzidas, basicamente, no âmbito dos PPGs, a partir da interação orientadores/orientandos, sendo que o resultado é comumente materializado sob a forma de publicações, cujo principal objetivo é o compartilhamento do conhecimento gerado nas pesquisas com a própria sociedade que, a partir deste momento, pode analisá-las sob outros pontos de vista.

As publicações em periódicos de maior impacto científico tem se tornado relevante fator de mensuração da qualidade das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos próprios PPGs (IMASATO, PERLIN e BORENSTEIN, 2017). Porém, em que pese importância e a necessidade da produção científica, existem situações que podem retardar as efetivas publicações, pois alguns periódicos na avaliação dos artigos submetidos demandam um espaço de tempo incompatível com as necessidades dos autores, fazendo com que eles privilegiem periódicos que tenham maior agilidade na avaliação, comprometendo o impacto de suas pesquisas junto aos órgãos avaliadores (RUFINO e SILVA, 2017).

Neste sentido, existe o risco de o produto final da pesquisa científica (publicação) se transformar em um fim em si mesmo, e não em um resultado decorrente do processo de produção de conhecimento (BUTLER, 2007; ABRAMO, D'ANGELO e DI COSTA, 2019), sendo alvo de críticas que os associam direta ou indiretamente à implantação do atual modelo de avaliação dos PPGs pela Capes (SHIGAKI e PATRUS, 2016). Outro risco é apontado por Patrus, Dantas e Shigaki (2015) e diz respeito à relação quantidade *versus* qualidade, que se caracteriza como uma ação de priorizar a quantidade na produção científica, muitas vezes em detrimento da qualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo utiliza-se de análises estatísticas uni e bivariadas com o intuito de encontrar padrões envolvendo as características dos egressos e orientadores do PPGGI da UFPR, entre 24/03/2008 e 31/12/2017, associadas ao respectivo número de publicações durante o período de participação no curso. O estudo envolveu os 92 mestres titulados pelo PPGGI no período analisado. Este PPG foi criado em 2008, e é avaliado pela Capes na área Interdisciplinar, Câmara III. Sua área de concentração é de Gestão da Informação e do Conhecimento, que congrega pesquisas que aplicam os princípios gerenciais ligados à coleta, tratamento, análise, disseminação e uso da informação e do conhecimento em diferentes organizações (PPGGI - UFPR, 2019).

As variáveis analisadas estão dispostas no quadro 1:

É importante salientar que, para as publicações em revistas, empregou-se a classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016 para a área de avaliação Interdisciplinar, conforme plataforma Sucupira. Os dados foram coletados juntos à base de dados de egressos do PPGGI da UFPR e dos currículos na Plataforma Lattes, nos períodos de 24/03/2008 a 31/12/2017, totalizando 92 egressos.

As variáveis foram submetidas ao protocolo de análise mostrado no quadro 2:

Nos casos em que foram empregados testes estatísticos, eles foram analisados a partir de um nível de significância de 95%. Em relação às ferramentas utilizadas para a realização desta pesquisa, foi utilizado o software Excel® 2013 para tabulação dos dados, e para a realização dos testes estatísticos, foi utilizado o software R 3.4.2.

Quadro 1 – Variáveis de análise

Variável	O que ela representa	Escala
Gênero	Gênero do aluno	Variável nominal com as opções: masculino ou feminino
Idade	Idade (em anos)	Variável numérica, discreta
Linha pesquisa	Linha de pesquisa vinculada ao aluno	Variável nominal, com as opções: Informação, Conhecimento e Estratégia; Informação, Tecnologia e Gestão
Duração	Tempo de duração de curso do aluno (em anos)	Variável numérica, discreta
Bolsa	Bolsista	Variável nominal com as opções: sim ou não
Orientador gênero	Gênero do orientador	Variável nominal com as opções: masculino ou feminino
Orientador ano ingresso	Tempo em que o orientador atua no PPG (em anos)	Variável numérica, discreta
Orientador idade	Idade do orientador (em anos)	Variável numérica, discreta
A1	Número de publicações A1 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
A2	Número de publicações A2 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
B1	Número de publicações B1 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
B2	Número de publicações B2 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
B3	Número de publicações B3 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
B4	Número de publicações B4 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
B5	Número de publicações B5 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, discreta
Congressos	Número de publicações em congressos	Variável numérica, discreta

Fonte: os autores (2019).

Quadro 2 – Protocolo de análise

Etapas	Objetivos e suporte teórico	Procedimentos estatísticos
1	Prover uma visão geral das características encontradas na amostra (STINEROCK, 2018; BRUCE e BRUCE, 2017).	Médias, desvios padrão, medianas, mínimos, máximos e frequências
2	Avaliar pressupostos paramétricos (ALVO e YU, 219; POPOVICH, 2019).	W de Shapiro-Wilk e K ² de Bartlett
3	Verificar diferenças entre grupos (ANDERSON <i>et al.</i> 2019; DICKHAUS, 2019).	X ² de Kruskal-Wallis e W de Wilcoxon-Mann-Whitney
4	Verificar intensidade de associação entre variáveis (SIEGEL e CASTELAN JR, 2017; NEUHAUSER, 2017).	Rho (ρ) de Spearman

Fonte: os autores (2019).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta seção trata os resultados encontrados em dois momentos distintos: inicialmente os apresenta e, posteriormente, os padrões encontrados são discutidos à luz de outras pesquisas.

Assim, o perfil dos 92 egressos do PPGGI, que estiveram vinculados ao programa entre 24/03/2008 a 31/12/2017, pode ser assim descrito: 51,09% pertencem ao gênero feminino, e 48,91% ao gênero masculino; a média de idade alcançou 36,48 anos de idade, desvio padrão de 9,43 anos, com o valor mínimo de 24 anos de idade, e o valor máximo de 61 anos de idade (ao terem concluído o mestrado). Em relação à linha de pesquisa, 59,78% dos egressos concluíram suas dissertações vinculadas à linha de pesquisa “Informação, Conhecimento e Estratégia”, enquanto 40,22% estiveram vinculados à linha de pesquisa “Informação, Tecnologia e Gestão”.

Quanto ao prazo médio de conclusão do curso, ele atingiu 24,43 meses, com desvio padrão de 2,77, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 16 meses (o valor mínimo encontrado junto aos dados coletados) e outro, em 33 meses (valor máximo). Em relação a bolsas de estudo, no período pesquisado registraram-se 31,52% de bolsistas e 68,48 % de não bolsistas.

Em relação aos orientadores, do total de 20 docentes, 45% pertencem ao gênero feminino, e ao 55%, masculino.

A idade média girou em torno de 56,14 anos, com desvio padrão de 7,86 anos, sendo que o orientador mais jovem tinha 40 anos, e o mais idoso, 76 anos.

A partir do ano em que se registrou a primeira publicação oriunda de pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGGI, verificou-se que o programa possuía o total geral de 72 publicações em periódicos e 78 publicações em congressos, totalizando 150 publicações, conforme a Tabela 1:

Ainda que o estudo não tenha se proposto a analisar a evolução histórica das quantidades, nota-se que a partir de 2013, o número de publicações aumentou. Este fato se deve a esforços junto aos corpos docente e discente para aumentar o número de publicações no intuito de alcançar maior pontuação junto à Capes – esforços estes, voltados principalmente a revistas, visto o prestígio delas em relação aos, até então, critérios de avaliação junto à Capes.

Nos valores mostrados na tabela 1 contribuíram para uma média de 0,782 por aluno (com desvio padrão de 1,165), sendo que a menor quantidade de publicações por aluno foi 0 e a maior, 6. Já em congressos, gerou-se uma média por aluno de 0,847, com desvio padrão de 1,436 (sendo que o aluno que mais produtivo neste meio publicou 7 trabalhos). Dado que o número médio de publicações por aluno (tanto em congressos, como em revistas em seus devidos estratos) é baixo, optou-se por, depois deste ponto, analisar o número de publicações a partir do total, envolvendo periódicos e congressos.

Tabela 1 – Publicações por ano

Ano defesa	Estratos em periódicos							Totais revistas	Congressos	Totais gerais
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5			
2009	1	0	1	0	0	0	0	2	0	2
2010	0	0	2	1	0	0	0	3	17	20
2011	0	0	8	6	1	4	0	19	28	47
2012	0	0	0	0	2	1	0	3	5	8
2013	0	0	5	2	2	1	0	10	12	22
2014	0	0	1	2	0	2	2	7	4	11
2015	0	0	1	1	0	8	2	12	2	14
2016	0	0	0	0	1	3	3	7	2	9
2017	0	0	2	1	2	3	1	9	8	17
Totais	1	0	20	13	8	22	8	72	78	150

Fonte: os autores (2019).

Seguindo o protocolo de análise proposto, a partir do teste W de Shapiro-Wilk, há que se verificar se as distribuições das variáveis numéricas se ajustam à distribuição normal em todos os grupos de variáveis nominais. Assim, dos 13 testes efetuados, apenas um deles apresentou normalidade: idade do orientador ($W = 0,9771$, p -valor $< 0,096$). Assim, optou-se por empregar somente testes não paramétricos, ignorando, portanto, a verificação da homogeneidade da variância pelo teste K^2 de Bartlett.

Portanto, ao cruzar dados de gênero de aluno e número de publicações, verificou-se que homens e mulheres não se distinguiram quanto a este aspecto ($W = 1056$, p -valor $< 0,993$). A tabela 2 mostra um resumo deste cruzamento de dados.

Tabela 2 – Gênero versus publicações

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	47	45
Média	1,723	1,533
Mediana	1	1
Desvio padrão	2,133	1,914
Mínimo	0	7
Máximo	0	9

Fonte: os autores (2019).

Já a comparação entre a idade do aluno e o número de publicações não mostrou relação entre si ($\rho = -0,185$, p -valor $< 0,077$). O mesmo ocorre com o tempo levado para a conclusão do curso ($\rho = -0,063$, p -valor $< 0,546$).

Por sua vez, o fato de o aluno ter sido bolsista durante o curso mostra diferenças estatisticamente significativas em relação à quantidade de publicações ($W = 612,5$ e p -valor $< 0,008$), conforme mostrado na tabela 3.

Tabela 3 – Bolsista versus publicações

Estatísticas	Bolsistas	Não Bolsista
Total	29	63
Média	2,379	1,285
Mediana	2	1
Desvio padrão	2,336	1,772
Mínimo	0	0
Máximo	9	7

Fonte: os autores (2019).

Com base nos resultados, pode se afirmar que os alunos bolsistas publicaram, em média, 85,13% mais do que alunos não bolsistas.

No sentido de verificar se o número de publicações pode estar associado ao gênero do orientador, o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney indica haver diferenças estatisticamente significativas nestes casos ($W=1334,5$ e p -valor $< 0,0205$), conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 – Gênero do orientador versus publicações

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	50	42
Média	2,12	1,04
Mediana	2	1
Desvio padrão	2,309	1,430
Mínimo	0	0
Máximo	7	9

Fonte: os autores (2019).

Os resultados indicam que os alunos com orientadores do gênero feminino produziram em média 103,84% a mais do que os alunos orientados pelo gênero masculino. Esmiuçando esta situação, verificou-se a possibilidade de o número de publicações estar associado à paridade de gênero entre orientando e orientador. Logo, o teste do X^2 de Kruskal-Wallis indica não haver diferenças entre os grupos formados ($X(3)^2 = 6,2828$ e p -valor $< 0,0986$), o que pode ser evidenciado na tabela 5.

Tabela 5 – Gênero do orientador e orientando versus publicações

Estatísticas	FF	FM	MF	MM
Total	28	22	19	23
Média	2	2,272	1,315	0,826
Mediana	1	2	1	1
Desvio padrão	2,277	2,394	1,887	0,886
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	7	9	7	2

Legendas:

FF: Orientadora Feminino e orientanda Feminino
 FM: Orientadora Feminino e orientando Masculino
 MF: Orientador Masculino e orientanda Feminino
 MM: Orientador Masculino e orientando Masculino

Fonte: os autores (2019).

Apesar de o teste não ter apontado para a existência de diferenças, é notável a disparidade entre as publicações médias de MM e FM. Assim, empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para somente estes grupos, que indicou a existência de diferenças estatisticamente significativas ($W = 357,5$, $p\text{-valor} < 0,0134$), de tal forma que um orientando do gênero masculino com orientadora do gênero feminino publica, em média, 175% mais do que orientandos e orientadores do gênero masculino. É importante citar que as demais variáveis (“Gênero”, “Idade”, “Linha pesquisa”, “Duração” e “Bolsa”) não apresentaram associação com o gênero dos orientandos.

Entretanto, tanto a idade quanto o tempo em que o orientador se encontrava associado ao programa não apresentaram correlações significativas com o número de publicações dos egressos (respectivamente, $\rho = 0,080$, $p\text{-valor} < 0,447$; $\rho = -0,015$, $p\text{-valor} < 0,885$).

Finalmente, em relação às linhas de pesquisa do PPGGI, não se pode afirmar que os números de publicações se diferenciam de maneira estatisticamente significativa entre estas ($W = 1199$, $p\text{-valor} < 0,1336$), conforme mostrado na tabela 6.

Tabela 6 – Linhas de pesquisa versus publicações

Estatísticas	Estratégia	Tecnologia
Total	55	37
Média	1,963	1,135
Mediana	1	1
Desvio padrão	2,301	1,397
Mínimo	0	0
Máximo	9	6

Fonte: os autores (2019).

Julga-se importante confrontar os resultados deste trabalho com pesquisas associadas ao tema. Os resultados encontrados apontam para o fato de que os alunos bolsistas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 85,13% mais do que os alunos não bolsistas.

Semelhante fenômeno também foi observado no estudo efetuado por Souza, Lima e Correa (2014), com 175 estudantes vinculados a PPGs de 11 IESs, onde se constatou que alunos bolsistas colaboraram de maneira mais significativa com o número de publicações em comparação a alunos não bolsistas. Em outro estudo, conduzido por Costa *et al.* (2014), foi analisada a produção científica de grupos de pesquisa de enfermagem no ano de 2012, em que se constatou maior incidência de artigos publicados por bolsistas. Contudo, no estudo realizado por Abdalla, Citadin e Pinheiro Junior (2016), em que foi analisado o aumento no número de bolsas de estudos concedidas pela Capes aos PPGs no período entre 2000 e 2012, verificou-se que a quantidade de publicações não acompanhou esse crescimento, o que levou à conclusão de que, no período estudado, o investimento em bolsas de estudos *stricto sensu* não contribuiu de maneira efetiva para o aumento de publicações. Ou seja, em que pese os objetivos particulares de cada pesquisa, bem como as amostras coletadas, não se pode afirmar que exista um consenso em que alunos bolsistas irão produzir mais publicações.

Outro ponto que se destaca na presente pesquisa é o fato de haver uma relação entre gêneros de orientadores e orientandos, de tal maneira que as médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino são 103,84% maiores. Particularmente, a diferença reside no fato de que orientandos masculinos orientados por orientadoras mulheres produzem 175% mais do que quando orientandos por homens. A questão da produtividade científica *versus* gênero vem sido abordada sob os mais diferentes enfoques, com resultados também distintos:

- A pesquisa desenvolvida pela editora Elsevier (2017) em 12 países, ao longo de 20 anos, concluiu que, com exceção do Japão, homens tem publicado mais do que mulheres – ainda que não se possa afirmar que esta proporção se mantém quando se aborda o número de citações ou *downloads* dos referidos artigos;

- Em estudo realizado junto a 39 mestres titulados pelo PPG Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Tangará da Serra, de 2011 a 2013, Mendes *et al.* (2017, p. 276) encontraram que, quanto à produção científica “os dois gêneros não diferiram estatisticamente, demonstrando que existe uma tendência de maior participação feminina nas publicações”;
- Tuesta *et al.* (2019) analisaram a produção científica de doutores na área de Ciências Exatas e da Terra, considerando as publicações entre os anos de 1966 e 2015, concluindo que a participação de pesquisadores do gênero masculino apresentou, em média, maior número de publicações em todas as subáreas analisadas, ao passo que pesquisadores do gênero feminino tiveram produção levemente inferior em relação à sua participação;
- Por sua vez, Souza *et al.* (2017) ao realizar estudo bibliométrico em 113 artigos publicados em 23 periódicos Q1 e Q2 (*SCImago Journal & Country Rank*) sobre pesquisas contábeis no terceiro setor, constataram diferença não expressiva a favor do número de publicações realizadas por autores do gênero masculino, ainda que o ranking de produtividade seja liderado por uma mulher.
- Ramos e Tedeschi (2015), ao analisar a produtividade científica no ano de 2013, nos departamentos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp - Rio Claro, constataram menor representatividade das mulheres em relação à produção científica;
- Em trabalho conduzido por Silva *et al.* (2018), foram analisados 173 artigos publicados na Revista ABCustos, entre os anos de 2006 e 2016, onde verificou-se que, considerando a autoria exclusiva entre gêneros, autores do gênero masculino publicaram 4,23 vezes mais do que autores do gênero feminino.

Nota-se que não se trata de ponto pacífico, mas é inegável que diante das (nem tão) atuais transformações que a sociedade vem incorporando em relação ao gênero, no que tange a este estudo, Miranda *et al.* (2015, p. 193) ao citar Byrne e Flood (2008), afirmam que “dentro do espectro atual de cultura e valores [...] não há mais espaço [...] para a sustentação da tese de que há diferenças significativas decorrentes do gênero, que possam vir a se manifestar sobre o desempenho acadêmico do aluno”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as análises efetuadas sobre os egressos do PPGGI da UFPR, é possível traçar as seguintes considerações quanto ao objetivo da pesquisa (verificar a existência de padrões quanto ao número de publicações científicas de egressos efetuadas durante o período em que estiveram vinculados ao PPG de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná):

- 1) Bolsas de estudo: evidenciou-se padrão no qual alunos bolsistas produziram em média 85,13% mais do que alunos não bolsistas;
- 2) Gênero do orientador: alunos (de ambos os gêneros) orientados por orientadoras do gênero feminino produziram, em média, 103,84% mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino;
- 3) Compatibilidade de gênero entre orientador e orientando: alunos do gênero masculino, orientados por orientadoras do gênero feminino obtiveram produção média 175% maior do que orientandos e orientadores do gênero masculino.

Porém, o estudo não se encontra isento de limitações e, conseqüentemente, sugestões para trabalhos futuros. A primeira delas refere-se ao fato de ter sido meramente quantitativo.

Neste sentido, deve-se ressaltar que os procedimentos de análise empregados não permitem que se estabeleçam relações causais, e sugere-se, portanto, pesquisas qualitativas em profundidade capazes de explicitar as causas encontradas nos resultados apresentados. Desta maneira, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de capturar (e analisar) as opiniões tanto de orientandos quanto de orientadores em relação aos fatores motivadores intrínsecos da produtividade acadêmica. Outra limitação encontra-se associada a fonte dos dados. Como se empregaram, basicamente, dados extraídos da plataforma Lattes, não se descarta a possibilidade de existirem padrões para além daqueles encontrados junto às variáveis passíveis de serem obtidas naquela plataforma – por exemplo, dados socioeconômicos. Assim, seria interessante que novas pesquisas abordassem dados desta natureza, bem como se ampliasse a pesquisa para abordar outros PPGs, no intuito de verificar se existem diferentes relações de acordo com as respectivas particularidades.

Seja como for, a apresentação deste estudo busca contribuir com o esclarecimento de fenômenos associados à produtividade acadêmico-científica. Tais fenômenos propiciam um olhar interno às relações existentes entre os atores dos PPGs e como podem resultar na alavancagem destes programas e no próprio desenvolvimento científico.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, K. G.M.Z.; CITADIN, A. B.; PINHEIRO JUNIOR, L. Contribuições dos investimentos em bolsas stricto sensu na produção acadêmica brasileira. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 30-43, set./dez. 2016.

ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A.; DI COSTA, F. When research assessment exercises leave room for opportunistic behavior by the subjects under evaluation. *Journal of Informetrics*, v. 13, n. 3, p. 830-840, august 2019.

ABREU, R. M.D.A.; LIMA JUNIOR, A. S.D. A formação do pesquisador e a pós-graduação em Educação no Brasil. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, p. 89-101, jan./abr. 2016.

ALVO, M.; YU, P. L.H. *A parametric approach to nonparametric statistics*. Cham: Springer, 219.

ANDERSON, D. R. et al. *Statistics for business & economics*. Boston: Cengage, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 abril 2001.

BRUCE, P.; BRUCE, A. *Practical statistics for data scientists*. Sebastopol: O'Reilly Media, 2017.

BUTLER, L. Assessing university research: a plea for a balanced approach. *Science and Public Policy*, v. 34, n. 8, p. 565-574, october 2007.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*, v. 26, n. 4, p. 202-212, december 2008.

CAPES. Portaria nº 59 de 22 de março de 2017. Dispõe sobre o regulamento da avaliação quadrienal. *Diário Oficial da União*, Brasília - DF, 27 março 2017.

CASTANHA, R. C.G.; GRÁCIO, M. C.C. Indicadores de avaliação de Programas de Pós-Graduação: um estudo comparativo na área da Matemática. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 18, p. 81-97, dezembro 2012.

COSTA, A. C.B. et al. Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 471-479, maio/jun. 2014.

DICKHAUS, T. *Theory of nonparametric tests*. Cham: Springer, 2019.

ELSEVIER. *Gender in the global research landscape*. Amsterdã: Elsevier, p. 94. 2017.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 2015.

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN, D. Análise do perfil dos acadêmicos e de suas publicações científicas em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 62-83, jan./fev. 2017.

MARTINS, O. S.; LUCENA, W. G.L. Produtivismo acadêmico: as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 66-96, jan./abr. 2014.

MENDES, I. R.N. et al. Análise do perfil dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. *Nucleus*, Ituverava, v. 14, n. 1, p. 267-278, abr 2017.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC. *Pós stricto sensu*, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>. Acesso em: 19 abril 2019.
- MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015.
- NEUHAUSER, M. *Nonparametrical statistics tests*. Boca Raton: CRC Press, 2017.
- NGANGA, C. S.N. et al. Mestres e doutores em Contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 14, n. 1, p. 83-99, 2016.
- OLIVEIRA, J. F.D. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015.
- PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos Ebape.BR*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2015.
- POPOVICH, E. A. *Nonparametric analysis of bivariate censored data*. Gainesville: Dissertation Discovery Company, 2019.
- PPGGI - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. *Página inicial*, 2019. Disponível em: <<http://www.pprpgg.ufpr.br/site/ppggi/pb/>>. Acesso em: 23 junho 2019.
- RAMOS, R. C.; TEDESCHI, S. P. A participação das mulheres na produção científica da UNESP, câmpus de Rio Claro. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 140-151, jan./jun. 2015.
- RUFINO, M. A.; SILVA, P. Z.P.D. Análise da celeridade dos periódicos da área de Ciências Contábeis no processo de avaliação dos artigos científicos. XVII USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2017. p. 1-11.
- SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 13, n. 31, p. 399-428, maio/ago. 2016.
- SIEGEL, S.; CASTELAN JR, N. J. *Estatística não-paramétrica para Ciências do Comportamento*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SILVA, C. R.M.D. et al. Análise da produção científica na revista ABCustos: a participação feminina de 2006 a 2016. *ABCustos*, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 28-57, jan./abr. 2018.
- SILVA, T. P.D.; KREUZBERG, F.; RODRIGUES JÚNIOR, M. Desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade na tangente da pesquisa científica. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 13, n. 1, p. 123-137, 2014.
- SOUZA, D. C.F. et al. Pesquisa contábil no contexto do terceiro setor: análise do perfil das publicações acadêmicas em periódicos internacionais. 2º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2, 2017, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia - UFU, 2017. p. 1-17.
- SOUZA, R. R.D.; LIMA, M. V.A.D.; CORREA, A. C. Influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível pós-graduação stricto sensu no Brasil. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14, 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis - UFSC, 2014. p. 1-11.
- STINEROCK, R. *Statistics with R: a beginner's guide*. London: SAGE Publications, 2018.
- TUESTA, E. F. et al. Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo de caso da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 37-62, jan./abr. 2019.
- VILLAR, E. G.; WALTER, S. A.; LOPES, M. C. A pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 81-101, jan./jun. 2017.